

# Renda ficará estagnada

Com o PIB este ano apresentando variação próxima a zero e em 1989 tendendo a registrar novamente baixo crescimento, a taxa média de expansão da economia nos anos 80, ou seja, de 1980 a 1989, poderá ficar em 3%, de acordo com cálculos feitos pelos próprios técnicos do IBGE, especializados em contas nacionais.

Quanto à renda **per capita**, que nos anos 70 se expandiu 6,2% em média, nos anos 80 — período da resaca da dívida externa — apresentará variação média de apenas 0,8%, caso se confirmem as atuais projeções de crescimento da economia para este ano e para 1989.

E isto apenas quando se fala em anos 80. Se partir-se para o conceito de década, correspondente ao período entre 1981 e 1990, as perspectivas são ainda mais desestimulantes. De 1981 a 1989, a tendência revelada é a de que o Brasil venha a apresentar taxa média de crescimento de 2,5% e variação de renda per capita de apenas 0,3%.

Uma década, portanto, perdida. Para o Brasil e para os demais países da América Latina, esmagados pelo peso da dívida externa e por elevadas transferências para o exterior (3% a 5% do produto), em função

do pagamento de juros devidos aos credores internacionais.

De acordo com os economistas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a região, em 1988, deverá registrar crescimento de apenas 0,6%, enquanto que a renda **per capita** apresentará queda de 1,5%.

De 1981 a 1988, a América Latina deverá ter crescimento acumulado de 12%, exatamente apenas uma taxa anual de crescimento do Brasil na fase áurea dos anos 70.

Se os investimentos, de 1970 a 1981, nos países latino-americanos, representaram, em média, 22,6% do PIB, nos anos da crise do endividamento externo 1982 a 1987 (com graves implicações no endividamento interno, ou seja, déficit e dívidas públicas) caíram para 16,6% do PIB.

A renda **per capita**, no conjunto destes países, no período de 1982 a 1987, já declinou 3,3% e a relação dívida/PIB, que entre 1970 e 1981 era de 38%, passou, de 1982 a 1987, para 56% do Produto consolidado de toda a região. Hoje, as previsões são de que a dívida externa total devam alcançar, este ano, a cifra de US\$ 400 bilhões.